

1 ATA DA
2 21ª REUNIÃO DO FÓRUM NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO DAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA,
3 FONOAUDIOLOGIA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – ÁREA 21 DA CAPES, realizada nos
4 dias 08 e 09 de outubro de 2018, na cidade de Curitiba-PR, com a organização local presidida pela
5 Profa. Dra. Rosane Sampaio Santos, representante dos programas de Fonoaudiologia e
6 coordenadora do Programa de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti
7 do Paraná e do Comitê Gestor do Fórum, presidido pela Profa. Dra. Célia Maria Giacheti (UNESP).
8 Foram, ainda, representantes do Comitê Gestor do Fórum, o Prof. Dr. Edivaldo Góis Junior
9 (Educação Física, UNICAMP) e o Prof. Dr. Arthur de Sá Ferreira (Fisioterapia, UNISUAM). Foram
10 convidados como palestrantes os membros da Comissão de Avaliação dos programas de pós-
11 graduação da área 21 da Capes, presidida pelo Prof. Dr. Rinaldo Roberto de Jesus Guirro (USP), e
12 composta pelas Profas. Doutoras Cláudia Lucia de Moraes Forjaz (USP) e Ana Luiza Gomes Pinto
13 Navas (FCMSCSP). No dia 08 de outubro, às 9h30 foi proferida **pelo Prof. Dr. Rinaldo Guirro a**
14 **palestra “CAPES: Momento atual”**. Em sua fala o Prof. Guirro ressaltou, principalmente, os
15 resultados alcançados pelos programas no último quadriênio e as mudanças nos critérios de
16 avaliação que serão implementadas ainda no quadriênio atual (2017-2020). Sobre as mudanças
17 ficaram evidentes as intenções da Capes em modificar a avaliação no sentido de torna-la mais
18 qualitativa e menos focada na quantidade de produtos publicados pelos programas. Desse modo,
19 este quadriênio seria marcado por esta transição, onde os critérios quantitativos ainda terão peso,
20 mas serão aos critérios qualitativos. A avaliação qualitativa será centrada no programa em relação à
21 proposta pedagógica do programa, à formação oferecida e ao impacto na sociedade. No fim de sua
22 fala, a discussão foi aberta à plenária que demonstrou, de forma geral, que as mudanças propostas
23 pela Capes são pertinentes e positivas. Entretanto, seria importante que a área traduzisse essas
24 mudanças em indicadores que contemplassem a diversidade e pluralidade das propostas
25 pedagógicas dos programas que possuem diferentes abordagens teóricas, como por exemplo, no
26 fomento às áreas socioculturais e pedagógicas da Educação Física, sociais da Fonoaudiologia e da
27 Saúde Coletiva. Foram colocadas, ainda, questões sobre a manutenção e sobrevivência dos
28 periódicos nacionais, por conta da escassez de recursos financeiros para pagamentos dispendiosos
29 de publicações internacionais. No período da tarde, a partir das 14h30, o tema abordado **pela**
30 **Profa. Dra. Cláudia Forjaz foi a “Produção Intelectual – Artigos - Qualis Periódicos:**
31 **discussões em pauta na CAPES/ Experiência APCN da Avaliação de Produtos”**. A
32 professora abordou as modificações na ficha de avaliação que terão o objetivo de simplificar a
33 avaliação, valorizar seus produtos, a formação e a qualificação dos programas. Desse modo, haverá
34 uma ficha única para todo o sistema de avaliação, mas os indicadores serão definidos pelas áreas.
35 Ressaltou, também, que a ficha de avaliação prevê os mesmos pesos para os três principais eixos
36 da avaliação (Proposta, Formação e Impacto na sociedade). Sobre o Qualis, informou sobre os
37 trabalhos de uma comissão específica da Capes (GT Qualis 2016), a partir da organização de um
38 seminário. Os resultados deste trabalho apontam para a necessidade de avaliação dos periódicos
39 por meio de índices bibliométricos, contudo as áreas teriam a possibilidade de observar e relativizar
40 o fator de impacto quando possuírem subáreas específicas. Seria necessário que as áreas evitassem
41 proteger seus periódicos com aderências, pois a proposta da Capes é a efetivação de um Qualis

1 único ou por grande área do conhecimento (colégios). Em relação à determinação do fator de
2 impacto seriam utilizados os índices JCR, SJR e Google H5, sendo que os periódicos serão
3 estratificados em oito classes: A1 a A4 e B1 a B4. Posteriormente, a Profa. Cláudia Forjaz
4 apresentou alguns procedimentos para estratificação dos periódicos a partir das experiências na
5 avaliação dos APCNs. No fim de sua fala, foram abertas inscrições sobre as propostas para o Qualis
6 e alguns coordenadores demonstraram preocupação com a avaliação dos periódicos específicos da
7 área e sugeriram que isto seja melhor discutido para verificar o impacto dessa mudança no
8 processo de avaliação para os diferentes programas e diferentes áreas. Também foi discutida a
9 “escolha” de 5 ou 7 produtos de cada docente e o impacto dessa escolha na avaliação final do
10 quadriênio. No fim da tarde, **o Prof. Guirro palestrou sobre a “Produção Intelectual – Livros
11 – Qualis Livro”**. Na palestra, o professor evidenciou como foi realizada a avaliação dos livros no
12 último quadriênio e como a CAPES estava discutindo esta avaliação, inclusive propondo um
13 repositório digital de livros. Posteriormente, quando houve discussão com a plenária, foi
14 argumentado que na produção intelectual em artigos de periódico o impacto das citações do artigo
15 não é utilizado como critério de avaliação, deste modo, a utilização do impacto do livro,
16 condicionado às suas reedições, causava um descompasso. O segundo problema detectado pela
17 plenária foi a exigência de documentos editoriais, como comprovantes de avaliação por pares, por
18 parte de editoras estrangeiras. O Prof. Guirro compreendeu os dilemas colocados pelos
19 coordenadores e afirmou que discutiremos esta avaliação no próximo ano e que se compromete a
20 discutir e corrigir algumas falhas que ocorreram em avaliações passadas, como a exigência de
21 documentos comprobatórios de editoras estrangeiras e que não será avaliado o impacto dos livros,
22 como já ocorre com os artigos científicos. No dia 09 de outubro, às 8h30, **a Profa. Navas
23 palestrou sobre o tema Produção Técnica – Experiência APCN da formação de eixos
24 técnicos**. A professora descreveu os critérios que definem uma produção técnica de um Programa e
25 da importância dessa avaliação para o mestrado profissional, dando exemplo de produtos
26 tecnológicos, serviços técnicos especializados, divulgação de conhecimentos científicos para pares e
27 disseminação de conhecimento para público em geral. Ressaltou a avaliação do último quadriênio e
28 os trabalhos do GT Produção técnica da Capes. Relatou que serão critérios de estratificação das
29 produções técnicas: aderência à proposta do programa, impacto, aplicabilidade, inovação e
30 complexidade. Finalizada a fala da Profa. Navas, a Profa. Giacheti, de comum acordo com a
31 plenária, após votação, organizou grupos de trabalho que tiveram a incumbência de propor
32 indicadores para os eixos de avaliação indicados pela Capes: **Proposta, Formação e Impacto na
33 Sociedade**. Cada grupo de trabalho apresentou sugestões que foram debatidas com o Fórum.
34 Sobre o primeiro eixo **Proposta do programa**, o grupo específico propôs os seguintes critérios: 1)
35 Articulação, Aderência e Atualização das ACs LPs, PPs, proposta curricular e produtos (35%), a
36 partir dos seguintes indicadores: a) Avaliar coerência hierárquica entre a AC/ LPs e PPs . b) Uma
37 AC deve ter no mínimo duas linhas de pesquisa e uma linha de pesquisa no mínimo dois projetos. c)
38 Observar se as linhas de pesquisa não ultrapassam a dimensão da área de concentração e se os
39 projetos de pesquisa não ultrapassam a dimensão da linha de pesquisa. d) Os projetos de pesquisa
40 devem ser abrangentes para envolver os projetos dos discentes. e) Analisar a distribuição dos PP
41 entre os docentes permanentes – todos os docentes permanentes devem ter no mínimo 01 PP sob
42 sua coordenação. f) Não é recomendado que um docente coordene mais do que 3 projetos de
43 pesquisa sendo necessária justificativa para casos excepcionais. g) Contextualização e adequação

1 da proposta curricular a um Programa da Área 21 considerando as subáreas, considerando se os
2 produtos apresentam vinculação com os PP e suas respectivas linhas de Pesquisa. 2) Perfil do corpo
3 docente e compatibilidade da Proposta (25%), a partir dos seguintes indicadores: a) A Proposta
4 deverá conter 12 docentes permanentes sendo que pelo menos 80% com vínculo com a IES em
5 regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20 h semanais). b) 70% dos docentes permanentes
6 deve dedicar 15hs semanais ao PPG. c) Propostas que apresentem um menor número de docentes
7 podem ser consideradas desde que justificadas. d) Coerência e vinculação da produção do docente
8 com a AC/LP/PP. Considerar se os docentes possuem experiência na área da proposta e se tem
9 aderência ao foco do programa. 3) Planejamento estratégico (20%) – O Programa deve apresentar
10 o planejamento estratégico de seu desenvolvimento para os próximos anos alinhado ao PDI. 4)
11 Auto- Avaliação (20%) – Avaliar se os objetivos estão sendo cumpridos, e elencar os pontos
12 fortes e fracos do Programa. Apontar soluções para superar as fragilidades. **Formação** 1)
13 Adequação e atuação dos docentes na formação dos alunos (20%) Alinhamento produção - linha de
14 pesquisa - projeto com objetivos do programa. Onde deve-se verificar se o corpo docente é
15 composto por docentes com dedicação e vínculo, estabilidade/oscilação e aderência em relação ao
16 escopo do programa, linhas e projetos de pesquisa, número mínimo de docentes; b) verificar a
17 experiência/ capacidade de formação do corpo docente, a partir dos seguintes Indicadores: projeção
18 nacional e internacional, capacidade do corpo docente em atrair alunos para estágios pós-doutorais
19 (quando aplicável), captar financiamentos para realização de pesquisa. c) Distribuição das
20 atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa, a partir dos seguintes
21 indicadores: avaliar a dimensão e a atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino,
22 de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores, levando em conta
23 o tempo de participação no período de avaliação. d) Contribuição dos docentes para atividades de
24 ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na
25 formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais
26 mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só se aplica quando o PPG estiver ligado a
27 curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os
28 demais itens do quesito. e) Observar a proporção de docentes que atuam em cursos de graduação
29 (docência); analisar a proporção de docentes que desenvolvem atividades de orientação de
30 trabalhos de conclusão de curso (TCC) ou desenvolvem atividades de orientação de projetos de
31 iniciação científica (IC); Estágio docência – participação do discente em estágio. f) adequação do
32 percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional. g) a proporção
33 de docentes colaboradores e permanentes. h) a aderência entre a produção intelectual dos docentes
34 em relação ao escopo do programa considerando a área de concentração, linhas e projetos de
35 pesquisa. 2) Qualidade e adequação do produto final em relação ao objetivo do programa
36 (produtos: tese e dissertação (35%). a) O programa indica quais teses para serem avaliadas (10-
37 20% das teses/dissertação defendidas no ano). b) A produção do corpo discente em eventos
38 científicos relacionado a tese/dissertação (trabalhos apresentados, resumos em anais); c) A
39 proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 5 anos) com publicações em
40 relação à dimensão do corpo discente. d) A qualidade da produção discente com base no Qualis
41 Periódico e em Livros Classificados pela área. 3) Qualidade da produção discente/ egresso em
42 relação ao objetivo do programa (45%). Existência de glosa para checagem de aderência com
43 relação ao objetivo do programa. Deve incluir discente/egresso (5 anos). **Impacto na sociedade:**

1 1) Produção Acadêmica (55%) 8 produtos com discentes/egressos – possibilidade de considerar
2 egressos os últimos 5 anos. 2) Egresso (10%), a plenária observou dificuldades em quantificar este
3 critério. 3) Política de Inserção social (15%), a partir de indicadores de Solidariedade
4 (PROCAD/MINTER/DINTER), parcerias institucionais. 4) Visibilidade Nacional e Internacional (20%),
5 considerar visibilidade nacional e/ou internacional, visitas técnicas/palestras e conferências
6 nacionais e internacionais/projetos com parcerias/páginas do Programa/disseminação em
7 estratégias de popularização da ciência/veículos de divulgação da produção científica. Por fim, ficou
8 acordado que a próxima reunião do Fórum deverá ocorrer após o Seminário de Acompanhamento
9 que ocorrerá no mês de setembro, na CAPES, em Brasília. Nada mais havendo a tratar, a Senhora
10 Presidente, Profa. Célia Giacheti, deu por encerrado o fórum e eu, Prof. Edivaldo Góis Junior, lavrei
11 a presente ata.